

SEMANA PAULO FREIRE ETECS

Guia da Professora e do Professor



INSTITUTO
PAULO FREIRE
Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire

**CULT
SP**



**SÃO
PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
**Cultura, Economia
e Indústria Criativas**



SEMANA PAULO FREIRE ETECS

Guia da Professora e do Professor

SEMANA PAULO FREIRE ETECS

Guia da Professora e do Professor

São Paulo, julho de 2025



Instituto de Educação e
Direitos Humanos Paulo Freire

Presidente de Honra
Moacir Gadotti

Diretores Pedagógicos
Ângela Biz Antunes e
Paulo Roberto Padilha

Diretora de Comunicação e
Marketing
Janaina M. Abreu

Auxiliar Administrativo
Maria Aparecida Domingues

Técnico de TI
Plínio Pinheiro

Editor audiovisual
Bernardo Baena

Semana Paulo Freire Etecs – Guia da Professora e do Professor

Coordenação Geral
Ângela Biz Antunes

Coordenação e revisão pedagógica
Paulo Roberto Padilha

Supervisão gráfico-editorial
Janaina M. Abreu

Coordenação editorial (preparação e editoração eletrônica)
Marco Polo Henriques

Pesquisa e texto original
Alcir de Souza Caria

Projeto gráfico e diagramação
Manoel Menezes

Créditos das imagens:
DGLimages/Depositphotos.com e geradas por Inteligência Artificial

Esta obra é uma publicação em parceria com a Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, Termo de Fomento nº 223/2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Semana Paulo Freire Etecs [livro eletrônico] :
guia da professora e do professor / [coordenação
e revisão pedagógica Paulo Roberto Padilha ;
coordenação editorial (preparação e editoração
eletrônica) Marco Polo Henriques ; pesquisa e
texto original Alcir de Souza Caria. --
São Paulo : Instituto de Educação e Direitos
Humanos Paulo Freire, 2025.
PDF

ISBN 978-65-87735-14-6

1. Educação 2. Escolas Técnicas Estaduais (Etecs)
3. Freire, Paulo, 1921-1997 - Influência
4. Professores - Formação I. Padilha, Paulo
Roberto. II. Henriques, Marco Polo.
III. Caria, Alcir de Souza.

25-285160

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Introdução	6
1. Lei que institui a Semana Paulo Freire	7
2. Semana Paulo Freire no Projeto Eco-Político-Pedagógico das Etecs	10
3. Leitura do Mundo e mobilização da comunidade para a Semana Paulo Freire	15
4. Temáticas significativas para a Semana Paulo Freire	17
5. Caminhos metodológicos para a Leitura do Mundo no Bairro-Território de vida	22
6. Semana Paulo Freire como Festa da Etec Cidadã	25
7. Dicas de pesquisa sobre a vida e a obra de Paulo Freire	27
8. Saiba mais sobre Paulo Freire	30
9. E-book sobre a Semana Paulo Freire	35
10. Aplicativo Comunidade Freiriana	36
Agradecimentos	37



Com imensa alegria apresentamos este “Guia da Professora e do Professor” da Semana Paulo Freire nas Etecs de São Paulo. Trata-se de mais um importante produto do projeto “Livro de Memória e Presença de Paulo Freire nas Etecs de São Paulo”, nascido da parceria entre o Instituto Paulo Freire, a Assessoria Parlamentar de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e do Centro Paula Souza. Uma obra coletiva que mostra sua relevância nesta coalisão de esforços que permitiram a produção de E-book, deste Guia e de 4 banners representativos desta experiência.

Apesar do título de “Guia da Professora e do Professor”, trata-se, na verdade, de um “Guia da Semana Paulo Freire nas Etecs de São Paulo” para todos os segmentos escolares que fizeram e fazem acontecer, anualmente, estas Semanas nas Etecs. Estão aqui aprendizagens decorrentes das experiências e das lições deixadas por estudantes, familiares, comunidades internas e externas das escolas, docentes, pessoal de apoio e equipes diretivas das Etecs e do Centro Paula Souza.

Você terá aqui informações, sugestões e dicas sobre como elaborar com mais participação, alegria, fluidez, organização e planejamento coletivo as futuras Semanas Paulo Freire, além de uma série de indicações de estudos, aplicativos da rede freiriana e sugestões práticas para a realização das próximas Semanas Paulo Freire.

As Semanas Paulo Freire são assim: tempos e espaços de convivência e construção coletiva, democrática, criativa, solidária e de formação profissional e humana comprometida com a vida digna e com a justiça social. O currículo das Etecs ganha ainda mais vida, respeito à diversidade, às diferenças e semelhanças culturais. E a inclusão, em todas as suas dimensões, se faz presente, por meio de metodologias ativas e participativas, transformando as Etecs em espaços coletivos de transformações sociais, culturais e profissionais.

Boa leitura e um ótimo planejamento das próximas Semanas Paulo Freire das Etecs de São Paulo para você.

Outono e Inverno de 2025.

Equipe do Instituto Paulo Freire.

A docência, na perspectiva freiriana, é um ato de diálogo, de amorosidade, de coragem e de esperança sem espera. Por isso, o educador, no ofício de ensinar e aprender, reconhece as potencialidades humanas, enxerga cada indivíduo como sujeito capaz de reinventar sua realidade e pratica uma educação emancipadora e fomentadora do surgimento de novas consciências em relação a ela.

Nessa perspectiva, a atuação diária do educador nas Etecs e em outros contextos educacionais é sempre exemplar para estudantes e seus familiares que, mesmo enfrentando inúmeras adversidades, descobrem-se capazes de sonhar com dias melhores para si e para a sua comunidade.

Sim, as Etecs e as unidades educacionais em geral podem tornar-se instituições que matriculam os sonhos e os projetos de vida de estudantes e de toda a comunidade que a elas se vinculam.

A escola é um lugar onde professores e alunos se encontram e juntos estabelecem relações com o mundo do conhecimento e que, por essa razão, esconde em si muitas possibilidades em favor do pleno desenvolvimento da pessoa humana, ainda que, historicamente, importantes segmentos da sociedade lhe neguem as condições objetivas para a concretização de tal propósito.

O professor é uma espécie de artífice do tempo, exatamente pela possibilidade de aproximar os seus alunos dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade, de orientá-los na necessária reflexão sobre a realidade presente, a partir daquilo que herdaram e a projetarem novas possibilidades para o existir humano. Essa compreensão da docência se mostra coerente com os pressupostos freirianos.

Freire distingue entre pensar certo e pensamento ingênuo, ou antidualético. O pensar certo é crítico e esperançoso diante do futuro, pois não se fecha diante das condições históricas que nos desumanizam. A visão de mundo que reforça o valor do sonho e da utopia numa perspectiva da história como possibilidade é coerente com a forma de pensar a educação como um caminho para a emancipação dos oprimidos. (STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José. Paulo Freire: uma breve cartografia intelectual. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. 2. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008. p. 33).

Para além das suas especialidades, sejam nas áreas das linguagens, das humanidades, das ciências exatas ou biológicas, o professor acolhe e se relaciona, em sala de aula, com sujeitos que trazem consigo sonhos, anseios, inseguranças, potencialidades e um amplo conjunto de subjetividades humanas.

É de certo modo verdade que a escola que temos hoje universalizou o acesso à educação, possibilitando à ampla maioria das crianças, adolescentes e jovens, em idade escolar, o direito de nela, ao menos, se matricular. No entanto, não são poucos os direitos que essa mesma escola, cotidianamente, voluntariamente ou não, nega aos seus estudantes, seja reproduzindo um currículo escolar desconectado da vida, seja naturalizando relações hostis e violentas entre os alunos ou, até mesmo, por meio de práticas nada democráticas de gestão escolar.

Quando a unidade educacional avalia dialógica e cotidianamente suas próprias atividades, os vários segmentos que dela participam – estudantes, docentes, gestores, familiares e equipes de apoio – ampliam as possibilidades de juntos se desenvolverem enquanto pessoa, a partir dela, escola.



É nessa dialética relação entre a escola e os sujeitos que a constituem que se constrói a melhor experiência escolar possível para cada um dos que dela fazem parte, alimentados todos de uma esperança corajosa que supera visões fatalistas sobre a história e que a compreendem como uma construção social.

A escola precisa ser assunto entre as pessoas que dela fazem parte e ser periodicamente objeto de estudo e de avaliação de todos, para avançar nos propósitos que a sociedade lhe incumbiu.

A Semana Paulo Freire, instituída por meio da Lei Estadual nº10.098, de 26 de novembro de 1998, foi pensada nessa perspectiva, ao definir um momento no calendário letivo para as pessoas refletirem sobre a própria escola.

Artigo 1º - Fica instituída a "Semana Paulo Freire da Educação" a ser comemorada, anualmente, na semana do dia 1º ao dia 7 de maio, com a realização de uma série de debates sobre o sistema educacional, nos estabelecimentos de ensino oficial de 1º e 2º graus. Parágrafo único - Os Conselhos de Escola de cada unidade de ensino deverão se encarregar da garantia de execução da programação determinada no "caput" deste artigo, destinada à participação da comunidade escolar.

Quer acessar o Projeto de Lei que resultou na Semana Paulo Freire?
Clique nesse link: <https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=10536>

Desde a promulgação da Lei, as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) do Estado de São Paulo, anualmente, têm se mobilizado e promovido a Semana Paulo Freire, dando a ela múltiplos formatos e sentidos, realizando:

Expressões Artísticas e Culturais

- Apresentações teatrais, musicais e de dança.
- Sarau literário e musical.
- Oficinas de arte, aquarela, mosaico de giz, fotografia e grafite.
- Exposição de caricaturas e fotografias sobre Paulo Freire.
- Mostra de trabalhos acadêmicos e projetos culturais.

Atividades Interativas e Lúdicas

- Gincanas escolares e desafios de conhecimento.
- Jogos educativos e dinâmicas de grupo.
- Quiz sobre Paulo Freire e sua obra.
- Feira das Nações com comidas típicas e apresentações culturais.
- Escape room e desafios interativos.

Atividades Acadêmicas e Debates

- Diálogos e seminários sobre a Vida e a Obra de Paulo Freire
- Palestras sobre ansiedade na adolescência, diversidade, cultura negra, inteligência emocional, mercado de trabalho, planejamento reprodutivo e educação ambiental.
- Rodas de conversa sobre bullying, lixo zero, preservação dos recursos naturais e protagonismo do aluno na construção do conhecimento.
- Seminários sobre tecnologia, inovação, alfabetização e gestão empresarial.
- Exibição de documentários e filmes.

Projetos Comunitários e Sociais

- Arrecadação de alimentos, roupas e doações para instituições sociais.
- Visitas técnicas a pontos históricos e culturais.
- Ações voluntárias de preservação ambiental e incentivo à leitura.
- Oficinas para elaboração de currículo e preparação para o mercado de trabalho.
- Campanhas contra a violência no ambiente de trabalho e práticas de primeiros socorros.

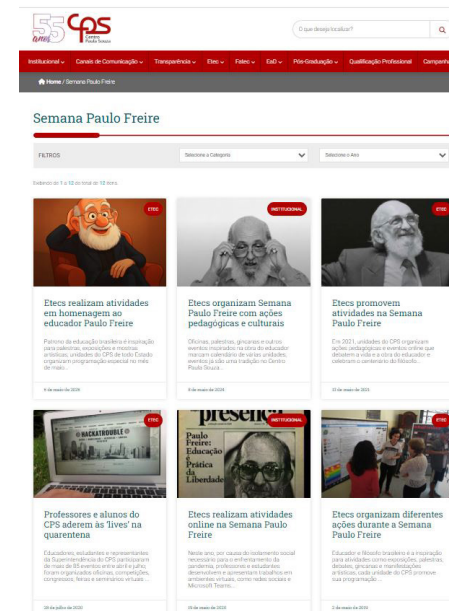
Quer saber mais sobre os vários formatos de
Semana Paulo Freire ocorridas em anos anteriores?

Acesse:

<https://www.cps.sp.gov.br/tag/semana-paulo-freire/>

Partindo das ricas experiências já vividas pelas Etecs do Estado de São Paulo, este Guia apresenta algumas intersecções possíveis de serem feitas entre a Semana Paulo Freire e a construção ou atualização do Projeto da Escola, na perspectiva da ecopedagogia freiriana.

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feita, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar em sujeito de sua própria história. A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador de cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. (FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora, 1991. P.16).



2. Semana Paulo Freire no Projeto Eco-Político-Pedagógico das Etecs

Embora o Projeto Político Pedagógico das Etecs esteja previsto como formalidade burocrática a ser cumprida por exigência da lei, observa-se o esforço coletivo das equipes gestoras e pedagógicas para que sua elaboração e execução se dê a partir de trocas e diálogos internos, com a participação dos diversos setores da comunidade escolar, na busca por imprimir ao processo o necessário caráter democrático e abrir espaço para oportunidades de avanço na construção de um projeto escolar mais amplo e condizente com as características e necessidades de cada escola técnica.

Paulo Freire nos ensinou que educar é impregnar de sentidos a vida. Rompendo com a lógica de uma educação bancária centrada no conteúdo escolar, a pedagogia freiriana nos desafia a um redirecionamento do nosso olhar como educador e a pensar uma educação centrada na vida. O conhecimento deixa de ter valor em si e passa a repartir protagonismo com outros importantes elementos constitutivos de uma sala de aula, a saber, a pessoa do aluno e a própria realidade. No entanto, essa mesma realidade não deve ser vista como fatalidade, mas como fenômeno histórico e social que pode ser transformado. Freire nos aponta um caminho:

“Não há utopia verdadeira fora da tensão entre a denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente, por nós, mulheres e homens.” (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, p. 91).

Todo projeto educativo revolucionário parte da compreensão da realidade na qual se insere, do entendimento de quem são e como são as pessoas nela envolvidas e de uma escolha consciente e crítica dos conhecimentos relevantes e indispensáveis para, mediados pela realidade, professores e alunos instituírem relações de ensino-aprendizagens que possam, de fato, impregnar de novos sentidos as suas vidas, de novas esperanças e possibilidades para elas.

No entanto, essas construções só poderão se dar se inseridas na dialogicidade freiriana, fundamentada no direito inalienável, ontológico das pessoas à palavra. Em sua obra “Pedagogia do Oprimido”, os educadores são desafiados por Freire a reconhecer os seus educandos como sujeitos detentores do direito de pronunciar a sua própria palavra. Mas não qualquer palavra e sim uma palavra consciente e autônoma.

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu.” (FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78).

É por essa razão que a dialogicidade freiriana só se efetiva numa ambiência de aprendizagem democrática, que reconhece a diversidade de ideias e de pessoas como um traço de boniteza humana, que abre espaços de diálogo e de expressão para que possam dizer a sua palavra, o que pensam, o que sentem, os sonhos que os movem no seu espaço de vivência e de estudos, sobre o mundo em que vivem. Segundo Freire, o educador progressista:

Não teme enfrentar, não teme ouvir, não teme o desvelamento do mundo. Não teme o encontro com o povo. Não teme o diálogo com ele, de que resulta o

crescente saber de ambos.” (FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 24).

É bem verdade que toda unidade educacional, que pratica o ensino regular, a educação formal, precisa cumprir um calendário bastante desafiador a cada ano e muitas vezes o aparato burocrático se impõe a todos e impossibilita vivenciar momentos de escuta, de diálogos e reflexões sensíveis. A objetividade das tarefas e dos cronogramas acaba prevalecendo e o nosso ideal de uma educação comprometida com a vida das pessoas, às vezes, se enfraquece dentro de nós.

A Semana Paulo Freire nas Etecs de São Paulo se apresenta como uma valiosa oportunidade para mobilizarmos toda a comunidade educacional em torno de diálogos sobre a Etec que temos e a que queremos para, juntos, juntas e juntes, lançarem-se na construção, na avaliação e na atualização do seu próprio projeto educacional.

E por falar em projeto de escola, na perspectiva freiriana, ele não se limita à ideia de um documento. O projeto da escola é, antes de tudo, um movimento, que busca compreender, coletivamente, a vida partilhada por todos e a planejar as suas funções escolares a partir dela.

Este guia apresenta algumas referencialidades teórico-práticas para transformarmos a Semana Paulo Freire num grande encontro de professores, alunos, gestores, equipes de apoio e familiares para refletirem sobre a escola. E isso requer planejamento, estratégia e mobilização. Mas também uma ampliação de certos entendimentos acerca da ideia do que vem a ser um projeto de escola.

Por ocasião da Semana Paulo Freire, os coletivos escolares podem refletir sobre a sua própria Etec, considerando a perspectiva da Pedagogia da Terra, que pensa seu projeto educacional compreendendo a Terra como uma única comunidade de vida, conforme nos ensina o professor Moacir Gadotti (2000).

A Deliberação CEE N° 10/97, que fixa as normas para a elaboração do Regimento Escolar, dá destaque, também, para a elaboração da Proposta Pedagógica, a ser feita por cada unidade educacional da Rede Estadual de Educação de São Paulo, em conformidade com a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, que estabelece:

Artigo 12 - os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica.

No entanto, a mesma Lei, no Artigo que normatiza a gestão democrática do ensino público, denomina como projeto pedagógico o documento que irá traduzir os sentidos que a comunidade deseja para a escola.

Art. 14. Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Não se trata de uma simples variação semântica, apenas, e sim uma histórica disputa de sentidos que a escola deve dar para essa fundante experiência em torno da elaboração e atualização do seu projeto educativo, seja ele nomeado por proposta pedagógica, projeto pedagógico e, como em outros contextos e redes públicas, em projeto político-pedagógico.

Na perspectiva freiriana, o projeto da escola não se reduz a questões pedagógicas, exatamente pela impossibilidade de pensar o pedagógico separado da sua dimensão política.

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também político. O projeto pedagógico da escola é, assim, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola. (GADOTTI, Moacir. Projeto-Político-Pedagógico da Escola Cidadã. In: BRASIL, MEC, SEED. Salto para o Futuro: Construindo a escola cidadã, projeto político-pedagógico. Brasília, DF, 1998, p. 15-32; p. 16).

Como é possível notar, a própria construção de sentidos para a ideia do projeto da escola vem, historicamente, sendo objeto de disputas e, mais recentemente, passou a ser denominado “Projeto Eco-Político-Pedagógico”, ou simplesmente “PEPP” (Padilha, 2012; 2017). Como se vê, incluiu-se a dimensão “eco”, de “ecológica”, de “ecopedagógica” (Gutierrez & Prado, 1999), além das demais dimensões já anunciadas. Façamos um pouco mais sobre essas dimensões.

A educação exerce um papel fundamental no processo de humanização. A ecopedagogia quer juntar o que estava separado. Somos sujeitos indivisíveis e responsáveis, conectados com o universo. Somos partes instituintes dele.

A ecopedagogia é um projeto ambicioso. Ela busca por sentido numa época obscura em que o ser humano, colocado em risco, se pergunta sobre seu próprio destino. O que é ser humano, como nos tornamos humanos, para quê? Não somos responsáveis por ter nascido, mas somos responsáveis pelo sentido da nossa existência nesse planeta. Por isso a ecopedagogia é também uma pedagogia da Terra.

Descobrimos que a degradação ambiental e a degradação humana andam juntas, que a violência ambiental é também violência social. Perceber esta estreita conexão pode gerar desalento a quem se prende a uma perspectiva determinista. Mas, por outro lado, a quem entende a realidade como tempo de possibilidades, como nos ensina Paulo Freire, instiga-nos, provoca-nos a pensar “inéditos viáveis”, a enxergar oportunidades. Esse fato nos demonstra o quanto estamos ligados, cimentados em algo muito maior do que nós. Somos terra. Viemos da terra. E inexoravelmente voltaremos a ela. A ecopedagogia, como ciência das relações, nos mostra quem somos, de onde viemos e como podemos coexistir exercendo nosso bem viver nesse belo planeta. Ela busca sentido em cada ato cotidiano do nosso ser e existir.

Desde crianças, descobrimos nossa relação profunda e entranhável com um planeta. Descobrimos que somos parte insubstituível dele. Descobrimos que só nós podemos conhecê-lo, estudá-lo, amá-lo, conviver pacificamente com ele. Somos seres privilegiados desse planeta porque podemos nomeá-lo, podemos revelá-lo, podemos descobri-lo, redescobri-lo e reinventá-lo. Somos os únicos seres conhecidos que são capazes de dar sentido ao planeta e ao universo. A base curricular da ecopedagogia é tudo o que existe. E tudo o que existe pode tanto ser visto como um jardim que cultivamos com admiração e carinho ou como um campo de batalha onde buscamos exercer sobre ele nosso poder. A ecopedagogia nos coloca diante de uma escolha a fazer: sermos os seres que cuidam desse planeta ou seus predadores. Como ciência da educação, a ecopedagogia aponta para uma decisão a ser tomada. O passado é o tempo da determinação. O futuro, o da possibilidade. Para a ecopedagogia, o presente é o campo da decisão e do compromisso.

Enfim, como categoria central de uma cosmovisão humanista da educação e da ecopedagogia, a sustentabilidade pode ser, para nós, o sonho de bem viver com o outro, em harmonia entre diferentes e em equilíbrio dinâmico com a natureza. Por isso, entendemos que a ecopedagogia pode representar uma grande esperança. Precisamos da ecopedagogia para reconhecer a Terra como nosso lar comum. Sem uma educação para a vida sustentável, a Terra continuará sendo considerada apenas como um espaço para o exercício da nossa dominação e não da nossa convivência e aconchego. Não somos humanos apenas porque nascemos no seio de uma espécie e nos expressamos como

seres dessa espécie. Somos humanos porque nossa condição de humanos nos permite compartilhar um mundo comum e nos humanizar, ao mesmo tempo em que humanizamos esse mesmo mundo que nos acolhe.

Princípios, saberes e valores de uma cultura da paz e da sustentabilidade

Mas como a ecopedagogia pode ser incorporada na prática escolar? Em sua obra “Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável”, Moacir Gadotti apresenta um conjunto de princípios que nos ajudam a compreender os nuances dessa concepção.

1º) Educar para pensar globalmente

Na era da informação, o conhecimento se transforma rapidamente. Acumulá-lo sem reflexão não basta. É essencial aprender a pensar, questionar a realidade e escapar de pensamentos já estabelecidos. Isso exige a revisão de métodos de ensino, do ato de aprender e conhecer, das metodologias e da organização do trabalho na escola.

2º) Educar os sentimentos

O ser humano é único na capacidade de se perguntar sobre o sentido da própria existência. Educar deve ser também ensinar a sentir e dar significado à vida, promovendo o cuidado consigo e com os outros. Somos humanos não apenas porque pensamos, mas porque sentimos. E esse sentimento nos conecta ao todo que estamos constantemente construindo.

3º) Ensinar a identidade terrena como essência humana

Nosso destino está entrelaçado ao planeta e às vidas que nele habitam. A identidade humana se define tanto pelo indivíduo quanto pelo cosmos. Educar deve significar criar vínculos de afeto com a Terra—não para explorá-la, mas para amá-la e preservá-la.

4º) Formar para a consciência planetária

Compreender a interdependência entre todos os seres e reconhecer que a Terra é nossa morada coletiva. Somos cidadãos do planeta, e a divisão entre “primeiro” e “terceiro” mundo apenas perpetua desigualdades e estratégias de controle. A verdadeira revolução está na planetarização, no rompimento com estruturas que governam a partir do poder desigual.

5º) Formar para a compreensão

Educação não deve ser apenas um meio de inserção no mercado, mas um caminho para fortalecer a ética do gênero humano. Aprender a se comunicar não para explorar, mas para compreender e colaborar. A Pedagogia da Terra inaugura um novo paradigma ético e uma nova inteligência do mundo, na qual a solidariedade não é apenas um valor, mas uma condição essencial para nossa sobrevivência coletiva.

6º) Educar para a simplicidade e a quietude

Nossas vidas devem ser conduzidas por valores transformadores: simplicidade, paz, escuta, cooperação, descoberta e ação conjunta. O mundo precisa substituir a cultura da guerra e da competição sem solidariedade por práticas sustentáveis no cotidiano—na família, no trabalho, na escola, na sociedade. A simplicidade não significa ingenuidade, e a quietude não é submissão ao silêncio imposto. A simplicidade deve ser voluntária, refletindo mudanças reais nos hábitos de consumo. A quietude é uma conquista, um estado de paz interior que se fortalece na consciência coletiva.

Fonte: GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. Pag. 75.



3. Leitura do Mundo e mobilização da comunidade para a Semana Paulo Freire

A Semana Paulo Freire vem assumindo formatos diversos em cada unidade educacional. Neste Guia, simulamos uma possibilidade para servir de referência e, cada coletivo escolar, livremente adequá-la.

No entanto, é importante compreender o que, de fato, é essencial para que a construção e ou atualização do Projeto Eco-Político-Pedagógico aconteça, tendo a dialogicidade freiriana como fundamento.

A. A comunidade escolar precisa ser envolvida em amplos diálogos e debates sobre a Etec e os sujeitos que a protagonizam. Para isso, a formulação de fichas temáticas, acompanhadas de questões problematizadas, é essencial. Neste Guia, apresentamos 13 possíveis temas a serem debatidos por todos da escola. Mas como fazer isso? Um caminho possível é divulgar previamente os temas e, utilizando recursos tecnológicos como Google Forms, Lime Survey ou outros, dar às pessoas a oportunidade de se inscreverem nos temas de interesse. Esses agrupamentos podem receber o nome de “Círculo de Cultura”. A depender do tamanho da escola, os temas geradores escolhidos para debate poderão rotacionar e passar por vários grupos, ampliando, assim, as discussões.

B. Após as discussões, é essencial que cada grupo faça uma sistematização das propostas formuladas para o Projeto da Etec, a serem, posteriormente, analisadas pelo Conselho de Escola, instância última responsável por todo esse processo de construção e ou atualização do PEPP.

C. Para além das discussões em torno das fichas temáticas, a comunidade escolar como um todo, ou um grupo previamente designado por ela, pode realizar uma atividade de Leitura do Mundo sobre o bairro-território onde está situada. Essa atividade se dá a partir da organização de coletivos de alunos e professores para fazerem juntos uma itinerância pelo bairro, a fim de investigarem a realidade social, cultural, de saúde, esportiva, ambiental etc. Este guia inclui valiosas dicas e exemplos para essa imersão Eco-Político-Pedagógica no bairro, com o objetivo de identificar elementos para um planejamento curricular mais conectado com a vida das pessoas.

D. A realização da Festa da Escola Cidadã é o momento de grande culminância da Semana Paulo Freire, envolvendo a todos numa celebração comunitária com direito a apresentações artísticas e culturais diversas, debates, palestras sobre temas relacionados ao projeto da escola. Durante a festa, alunos e professores irão compartilhar o resultado das suas discussões nos Círculos de Cultura e na Leitura do Mundo no bairro, utilizando a música, a dança, o teatro, a poesia e tantas outras formas de expressão das suas críticas, propostas e sonhos para com a Escola.



Círculo de Cultura em Paulo Freire

[...] re-viva a vida em profundidade crítica. A Consciência emerge do mundo vivido, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o como projeto humano. Em diálogo circular, intersubjetivando-se mais e mais, vai assumindo criticamente o dinamismo de sua subjetividade criadora. Todos juntos, em círculo, e em colaboração, re-elaboram o mundo [...] (FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 17)

Assim, em lugar de escola, que nos parece conceito, entre nós, demasiado carregado de passividade, em face da nossa própria formação [...] lançamos o Círculo de Cultura. Em lugar de professor, com tradições fortemente doadoras, o Coordenador de Debates. FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003b, p. 111.

Essas vivências poderão ser distribuídas na semana da seguinte forma:

Dia	Atividade
Segunda	Realização de Círculos de Cultura em torno das fichas temáticas
Terça	Realização de Círculos de Cultura em torno das fichas temáticas
Quarta	Leitura do Mundo no bairro
Quinta	Sistematização das propostas e preparação da Festa
Sexta	Realização da Festa da Escola Cidadã



4. Temáticas significativas para a Semana Paulo Freire

É fundamental a mobilização da comunidade escolar em torno de fichas temáticas a serem debatidas num ambiente democrático e humanizador, como se propõem os Círculos de Cultura Freirianos. Apresentamos aqui 13 sugestões de temas, que suscitem naturalmente questões problematizadoras importantes, cuja discussão poderá ofertar à escola novas propostas para o seu Projeto Eco-Político-Pedagógico. São elas:

1. Que tal transformar as rotinas administrativas e operacionais da escola em práticas educadoras?

A ambiência educativa numa escola não se limita ao espaço da sala de aula e não se dá apenas na relação entre os professores e seus alunos. São múltiplas as oportunidades educativas existentes em todos os espaços e rotinas escolares. No entanto, o que se observa no interior das escolas é a enorme incompreensão do sentido eco-político-pedagógico também presente nas rotinas administrativas e operacionais. Precisamos retirar da invisibilidade as nossas merendeiras, auxiliares de limpeza, inspetores de alunos, secretárias e demais profissionais engajados nas atividades de apoio à aprendizagem escolar e incluir esses profissionais no processo de construção do Projeto da Escola, dando a todas essas pessoas a oportunidade de, também, expressarem a sua própria palavra e desejos para com a escola. E a pergunta a ser feita a essas pessoas é: qual a dimensão educativa do seu trabalho?



2. Afinal, o que é ser educador nos dias de hoje? Bora lá ajudar os professores a refletirem sobre a sua identidade?

São muitos os fios necessários para tecermos a identidade do educador. A história da profissão docente até os dias de hoje, a realidade sociocultural da escola e do lugar onde o professor está situado e a sua própria subjetividade (que, ao longo da vida, vai guardando realizações, alegrias, sabores, sonhos, frustrações e conquistas) são alguns desses

muitos fios que o educador se utiliza para tecer os sentidos do seu trabalho. Por entender que a melhoria da qualidade da educação depende, também, de uma compreensão mais nítida por parte do professor acerca do sentido do seu trabalho, é fundamental que todos, inclusive os alunos, encontrem espaço na escola para refletirem sobre a docência, e juntos serem desafiados a identificar caminhos para uma melhor intersecção entre o Projeto Eco-Político-Pedagógico da escola e o projeto de vida do educador que nela trabalha.



3. Topa fazer uma melhor gestão de tudo aquilo que os professores, no cotidiano escolar, andam aprendendo ou precisam aprender para o aprimoramento da sua prática docente?



O cotidiano pedagógico de uma escola oportuniza inúmeras aprendizagens aos professores, mas que nem sempre são percebidas e apreendidas como tal. Isso se dá, às vezes, pela reprodução de uma rotina docente que separa a reflexão da ação, assumindo uma prática baseada mais no costume e no hábito. O professor precisa encontrar na escola uma ambiência que o estimule a refletir criticamente sobre os seus costumes e hábitos didáticos, com vistas ao fortalecimento da sua autonomia eco-político-pedagógica. Como andam as reuniões semanais de planejamento, os momentos de estudo coletivo e as práticas de registro e socialização das experiências didáticas entre o corpo docente?

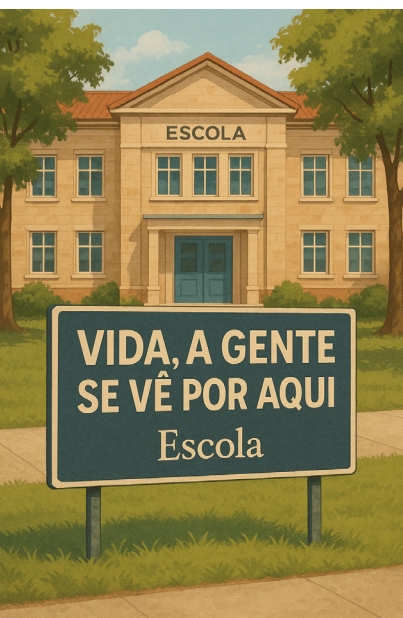
4. Como transformar as relações interpessoais na escola em vínculos solidários, humanizadores e potencializadores de novas aprendizagens?

O convívio escolar nunca está imune a tensionamentos e conflitos. A própria Física já nos demonstrou que a energia, ou seja, a própria vida, resulta de dois corpos diferentes entre si que, num determinado momento, se encontram e se atiram, se chocam. De modo que não nos parece razoável a ideia de uma escola em plena harmonia, onde as pessoas nunca se trombam e, conseqüentemente, nunca se atiram. Uma escola assim seria uma escola sem vida. Então, como viver a experiência tensa da democracia dentro da escola, conforme nos desafia Paulo Freire, onde as relações interpessoais assumam um caráter humanizador, solidário e potencializador de novas aprendizagens?



5. O que acha de construir caminhos para um planejamento curricular em que haja, de fato, articulação entre os tais conhecimentos escolares e a vida dos alunos e professores?

Alguém já disse que temos hoje escolas do século XIX, com professores do século XX e alunos do século XXI. Escolas inspiradas nas linhas de montagem das fábricas, operadas por professores historicamente formados numa perspectiva enciclopédica e disciplinar, e frequentadas por alunos nascidos numa era onde o ato de conhecer se tornou algo multifacetado, aberto, plural e interconectivo. Este descompasso tem produzido um certo mal-estar na relação escola-professor-aluno que não tem sido fácil superar. Apoiados em Paulo Freire, que nos ensina que educar é “o ato de impregnar de sentido a vida”, como pensar a realidade do entorno da escola como fundamento para o planejamento curricular e, desse modo, avançar na compreensão do papel do professor enquanto gestor social do conhecimento e não mero transmissor de conteúdos escolares previamente definidos?



6. Que tal construir processos de avaliação global da escola, em que todos participam e contribuem para o aprimoramento dela?

A avaliação escolar, historicamente, sempre esteve restrita à relação professor-aluno. Nas últimas décadas, porém, objetivando a melhoria da qualidade da educação nacional, a cultura da avaliação institucional vem ganhando destaque nas redes públicas de ensino, onde, além do aluno, a escola também tem sido, de certo modo, avaliada. Mas é possível avançarmos na construção de uma cultura de avaliação dialógica, participativa e democrática das escolas. Como construir alternativas e processos contínuos de avaliação global da sua escola numa perspectiva mais cidadã, com ampla participação da comunidade, impactando na efetiva melhoria da aprendizagem em sala de aula?



7. Bora lá fortalecer a atuação do Conselho de Escola e APM junto à comunidade escolar?

Educar para e pela democracia é um dos grandes desafios colocados à sociedade brasileira. No entanto, pela nossa própria inexperiência democrática e por condicionantes históricos de difícil enfrentamento, inúmeras oportunidades de fortalecimento da participação e da cidadania são desperdiçadas, cotidianamente, pelos gestores e professores das escolas de um modo geral. Mas é possível a construção de uma escola onde as pessoas aprendem e ensinam umas às outras numa ambiência democrática e participativa. Que ações podem ser tomadas com vistas ao fortalecimento da atuação do Conselho de Escola e da APM na gestão eco-político-pedagógica da escola?



8. Como fazer com que o Projeto da Etec se transforme, de fato, num instrumento de gestão capaz de favorecer a melhoria da aprendizagem dos alunos?

No plano teórico, são muitas as ideias que reconhecem o Projeto da Escola como empreendimento escolar fundamental para a melhoria da qualidade da educação. Mas, no plano prático, nem todas as experiências escolares, de fato, demonstram ser isso uma verdade. Como construir novos caminhos para o planejamento escolar, tendo por base os princípios como: planejar é pronunciar o mundo para modificá-lo; planejar é um ato dialógico e humanizador; planejar é integrar a escola à realidade local; planejar é compreender que um outro mundo é possível e necessário; planejar é reiterar a natureza plural e democrática da escola?





9. Você sabe o que é Pedagogia da Terra? Topa entender os caminhos para a construção de escolas sustentáveis?

A escola contemporânea não pode ignorar os sentidos que o homem tem dado à sua existência na sua relação com o seu semelhante e com a Terra, sua morada. A coisificação das relações humanas, a exploração sem limites dos recursos naturais, a emissão de poluentes na atmosfera, a poluição de rios e mares resultando na morte de ecossistemas inteiros, a prontidão pela guerra no lugar de soluções diplomáticas, a intolerância para com as diferenças humanas, o acúmulo desenfreado de riquezas em detrimento de sociedades humanas economicamente mais justas, são exemplos de que uma outra lógica humana precisa ser construída. A Ecopedagogia, um movimento político-pedagógico, nos propõe caminhos para a construção de uma educação para a sustentabilidade e para uma consciência cidadã planetária. Como a escola tem tratado essa temática tanto em sala de aula quanto na escola como um todo?

10. Afinal, qual o papel da educação na construção da felicidade humana? O que acha de pensarmos um projeto educativo radicalmente comprometido com a dignidade e a felicidade humana?

A felicidade é a principal razão humana. É em favor dela que os homens e mulheres sempre se projetaram existencialmente. Neste sentido, qual o papel da educação na construção da felicidade humana? É possível pensar num projeto educativo em que as pessoas compreendam a felicidade do ponto de vista tanto político quanto pedagógico e ousem, juntas, vivê-la e fabricá-la? Tendo a pedagogia freiriana como perspectiva, é possível transformar o cotidiano escolar e ou comunitário numa ambiência curiosa, prazerosa e aprendente, onde crianças, jovens, adultos e idosos se reconheçam uns nos outros e, parafraseando Gandhi, sejam elas mesmas a mudança que queremos ver no mundo.



11. Diz aí, sua Etec leva a sério a ideia do lúdico, da arte e da cultura como um direito humano? Vamos refletir um pouco sobre isso e pensar alternativas metodológicas que estimulem uma maior ludicidade artística e cultural do cotidiano escolar?

A neurociência tem demonstrado que o lúdico e o pensar artístico desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos em todas as fases da vida, incluindo a adolescência e a juventude. Estudos sobre neuroplasticidade indicam que experiências lúdicas e artísticas estimulam conexões neurais, favorecendo a criatividade, a resolução



de problemas e o desenvolvimento da atenção e da memória. E suas diversas formas e expressões ativam circuitos cerebrais relacionados à motivação e ao prazer, liberando neurotransmissores como a dopamina, que reforçam o aprendizado e aumentam o engajamento dos estudantes. O lúdico, a arte e a cultura são linguagens humanas essenciais para a construção de sentido sobre a realidade e para o fortalecimento da identidade e das relações sociais. Dessa forma, o brincar com arte, longe de ser restrito à infância, continua a ser um recurso essencial na educação de jovens, proporcionando vivências enriquecedoras e promovendo um aprendizado mais ativo e significativo.

12. E como anda a saúde física e psíquica do seu corpo docente? O que a escola precisa aprender sobre saúde ocupacional na educação?

O trabalho do professor em sala de aula é uma atividade, em geral, altamente estressante. Segundo a OIT (Organização Internacional do Trabalho), as doenças ocupacionais mais comuns entre os trabalhadores da educação decorrentes do estresse são: doenças cardiovasculares, labirintite, faringite, fadiga, insônia, ansiedade, depressão, irritabilidade, hostilidade, exaustão emocional. A Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional, que tem sua origem num tipo específico de estresse que afeta profissionais que lidam diariamente com demandas da população, como médicos, enfermeiros, policiais, assistentes sociais, agentes penitenciários, entre outros, também tem sido recorrente entre professores. Precisamos conversar sobre o estresse profissional na educação e, juntos, pensarmos caminhos para a transformação do ambiente de trabalho em algo menos insalubre.



5. Caminhos metodológicos para a Leitura do Mundo no Bairro-Território de vida

A Leitura do Mundo no Bairro envolve as seguintes etapas:

- Mobilização e primeiros passos;
- Planejando a Leitura do Mundo em sala de aula;
- Visitando as famílias e comunidade do bairro;
- Sistematizando em sala de aula as informações coletadas;
- Preparando a Festa da Escola Cidadã;
- Articulando Leitura do Mundo e planejamento curricular;
- Formulando planos de ações para a construção ou atualização do PEPP.



Mobilização e primeiros passos

- Dialogar com a comunidade escolar sobre o que é e qual é a importância da Leitura do Mundo.
- Socializar e incorporar sugestões da comunidade escolar que comporão o processo de Leitura do Mundo a ser vivenciado.
- Formar uma comissão organizadora responsável pelo detalhamento do planejamento e acompanhamento do processo.
- Definir como acontecerá e quem participará da visita ao bairro.
- Definir se a visita ao bairro será em um único dia ou ao longo de vários dias, por meio de uma escala entre as classes, considerando todos os períodos de funcionamento da Unidade, ou seja, manhã, tarde e noite.

Planejando a Leitura do Mundo em sala de aula

- Identificar as informações e dados que a escola já possui sobre a realidade local, destacando os aspectos sociais, ambientais, políticos, culturais, econômicos e pedagógicos.
- Identificar as informações e dados que a escola ainda não possui sobre a realidade local.
- Construir, com os professores e os alunos, os possíveis projetos de Leitura do Mundo que cada turma poderá desenvolver, dividindo, entre as classes, elementos de cada um dos aspectos aqui sugeridos: social, ambiental etc.
- Construir um mapa geral indicando os assuntos que cada turma irá pesquisar para facilitar o acompanhamento do processo pela comissão organizadora.
- Construir a metodologia da Leitura do Mundo: Quais estratégias serão utilizadas? Quais instrumentos terão que ser construídos? Quais equipamentos serão necessários? Onde será feita a coleta de informações? Quais pessoas serão ouvidas? Como serão demonstrados os dados?
- Construir os instrumentos e estratégias para coleta de informações e dados sobre a comunidade, seja em visita ao bairro, levantamento fotográfico, conversas informais etc.
- Organizar os alunos em pequenos grupos para as investigações temáticas a serem feitas, por meio de questionários, filmagens, fotografias etc.

Visitando as famílias e comunidade do bairro

- Listar todas as providências necessárias para a visita ao bairro, indicando os responsáveis e prazos para a sua execução.
- Divulgar amplamente as ações da escola no bairro e a própria Festa da Escola Cidadã.
- Providenciar crachás de identificação dos adultos e crianças envolvidos na visita ao bairro.
- Viabilizar todo o material para a coleta das informações, solicitado pelos professores e alunos.
- Definir as áreas do bairro que serão visitadas e observadas, garantindo presença adulta suficiente para o acompanhamento dos alunos.
- Agendar a presença da Ronda Escolar no dia da visita ao bairro.
- Percorrer o bairro com os alunos, visitando as famílias e investigando os aspectos que em sala de aula foram estabelecidos como necessários para pesquisar.

Sistematizando em sala de aula as informações coletadas

- No âmbito da sala de aula, após o desenvolvimento do planejamento e das atividades de coleta de dados, fotos e visita ao bairro, é necessário construir uma síntese coletiva indicando as primeiras representações da classe sobre a realidade observada e as possíveis sugestões de intervenções que cada um e a escola podem fazer para enfrentar tal realidade.
- Estas representações, depois de compartilhadas e debatidas em sala de aula, poderão ser registradas por meio de desenhos, colagens, dramatizações e demais linguagens artístico-culturais.
- Durante a sistematização em sala de aula, todos podem organizar as conclusões do grupo em quatro possíveis grupos de assuntos: a realidade; a causa; o efeito e a intervenção. Por exemplo, em relação à realidade ambiental do bairro, quais são suas causas, seus efeitos e que tipo de intervenção é necessário fazer.
- Planejar, no âmbito da sala de aula, a apresentação da Leitura do Mundo realizada, estabelecendo ainda a forma como os participantes da Festa poderão discutir esse mesmo assunto.

Articulando Leitura do Mundo e planejamento curricular

A partir da Leitura do Mundo, é necessário repensar a gestão escolar, as relações interpessoais, o vínculo com a comunidade, a rotina institucional e as práticas pedagógicas, buscando atender de maneira mais justa e significativa às necessidades dos alunos. Como nos lembra Paulo Freire, a escola, por si só, não transforma a sociedade, mas sem ela, a transformação se torna inviável. Construir espaços escolares mais dialógicos, inclusivos e humanizadores pode contribuir para redefinir a forma como interagimos socialmente além dos muros da escola. Assim, é indispensável revisar e adaptar nossos rituais e modelos educacionais.

Freire também nos alerta sobre a presença do pensamento do opressor na consciência do oprimido. Por isso, a reconstrução de representações sobre a sociedade, o ser humano e o mundo se faz necessária. É por meio do planejamento curricular, fundamentado na Leitura do Mundo, que se pode revelar e questionar as estruturas de opressão e dominação, possibilitando uma prática educacional verdadeiramente transformadora.

Formulando planos de ações para o PEPP

É importante ter em mente que a culminância dos processos de Leitura do Mundo e Festa da Escola Cidadã se dará na formulação de planos de ações para o Projeto Eco-Político-Pedagógico da Etec.

Desse modo, após a realização da Festa, que deve oportunizar a todos a experiência da leitura compartilhada da própria Leitura do Mundo feita pela escola junto ao bairro, espera-se que os responsáveis pelo registro e sistematização das ideias, propostas e conclusões formuladas na Festa apresentem suas anotações ao Conselho Escolar, que terá a incumbência de, em diálogo com toda a comunidade escolar, elaborar o conjunto de metas e estratégias a serem previstas no seu PEPP.

6. Semana Paulo Freire como Festa da Etec Cidadã

As experiências de aprendizagem significativa se fortalecem quando a escola se organiza em torno de um projeto comum, capaz de conferir sentido ao dia a dia escolar e ao que ocorre em sala de aula. As experiências cotidianas ganham profundidade quando são transformadas em objeto de reflexão coletiva, permitindo que novos significados surjam e sejam incorporados ao planejamento educativo.

Na perspectiva do pensamento freiriano, esse conjunto de significados que emprestarão sentido para o fazer escolar se constrói por meio da experiência da Leitura do Mundo. Este guia traz reflexões teórico-práticas importantes para viabilizar metodologicamente aquilo que o conceito de Leitura do Mundo Freireana nos desafia enquanto escola.

Neste tópico, destacamos a Festa da Etec Cidadã enquanto tecnologia social e educacional capaz de mobilizar um amplo coletivo de pessoas em torno dela e promover uma celebração artística, cultural, sensível e humanizadora, a partir do protagonismo dos alunos, professores e demais da equipe escolar, tendo por mote principal o seu Projeto Eco-Político-Pedagógico.

Ao organizarmos e ao prepararmos uma festa, rompemos com a lógica do dia a dia, do comum. Enfeitamo-nos, vestimo-nos diferentemente e resgatamos outras formas de linguagem – corporal, musical, visual, escrita, falada, cênica, que nos fazem repensar os nossos próprios valores, a forma como participamos e como nos relacionamos com as outras pessoas.

Participar de uma festa é uma experiência que pode contribuir para resgatar as nossas tradições, aprender novos costumes, refletir sobre os nossos saberes e sobre os de outras pessoas, comparar os nossos ritmos e a nossa gastronomia com os de outras culturas. Permite-nos conhecer melhor o nosso próprio contexto, o mundo em que vivemos e também a nós mesmos, firmando ou nos exigindo ressignificações da nossa própria identidade a partir do olhar de outras pessoas sobre nós. Por isso, a festa resgata a cultura do povo e, realizada nas instituições escolares, como leitura do mundo, contribui para o reconhecimento da multiculturalidade. PADILHA, Paulo Roberto. *Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

A Festa da Escola Cidadã viabiliza o encontro da comunidade para a Leitura das Leituras do Mundo realizadas pela escola, através do uso de múltiplas linguagens. Durante a Festa, as pessoas indicadas para a relatoria fazem o registro das ideias, propostas e conclusões construídas durante os debates sobre as Leituras do Mundo. Quando a população se reúne em festa, a escola colabora com o fortalecimento dos vínculos comunitários necessários para o enfrentamento dos seus problemas e desafios, cumprindo assim um importante papel social no bairro.



Preparando a Festa da Escola Cidadã

- Discutir, no âmbito da Comissão Organizadora, a infraestrutura necessária para a Festa.
- Organizar as turmas e classes para uma participação ativa em toda a Festa, por meio das apresentações artístico-culturais que traduzem a Leitura do Mundo no bairro e as conclusões alcançadas nos Círculos de Cultura a partir das fichas temáticas que foram discutidas.
- Durante a Festa, garantir que os alunos e professores façam o registro das conclusões dos participantes sobre os assuntos apresentados e debatidos, identificando as características da realidade observada e o que a escola pode fazer para o enfrentamento dessa realidade.

7. Dicas de pesquisa sobre a vida e a obra de Paulo Freire

Centro de Referência Paulo Freire:

<https://paulofreire.org/centro-de-referencia-paulo-freire>

O **Centro de Referência Paulo Freire (CRPF)** é um espaço dedicado à preservação, divulgação e estudo da obra do educador Paulo Freire. Criado a partir do **Instituto Paulo Freire**, o centro reúne um vasto acervo documental, incluindo materiais sobre sua trajetória, experiências no exílio e sua atuação na **Secretaria da Educação do Município de São Paulo**. Além de custodiar e disponibilizar esses registros, o CRPF promove **formação inicial e continuada**, apoia pesquisadores e realiza atividades culturais relacionadas ao pensamento freiriano.

Memorial Virtual Paulo Freire:

<https://www.memorial.paulofreire.org>

O **Memorial Paulo Freire** é um espaço virtual dedicado à vida e obra do educador e patrono da educação brasileira Paulo Freire. No site, os visitantes podem explorar um **acervo digital** com livros, artigos, vídeos e outros materiais relacionados ao pensamento freiriano. Além disso, há uma **linha do tempo** que apresenta os principais eventos da trajetória de Freire, desde seu nascimento até seu legado na educação mundial. O memorial também conta com uma **biblioteca**, um glossário com trechos de falas do educador e uma seção dedicada à **Comunidade Freiriana**, que reúne pessoas e instituições inspiradas por sua pedagogia.

Canal Futura: Entrevista - Educação no Centenário de Paulo Freire:

<https://canaisglobo.globo.com/assistir/futura/entrevista-educacao-no-centenario-de-paulo-freire/t/2WpCq2gsk7/>

O programa **“Entrevista - Educação no Centenário de Paulo Freire”** é uma série especial do canal Futura que celebra o legado do patrono da educação brasileira, Paulo Freire. Apresentado pelo professor **João Luiz Pedrosa**, o programa reúne diversos convidados para discutir a influência de Freire na educação contemporânea e sua repercussão internacional. Ao longo dos episódios, são abordados temas como **arquitetura e educação, pedagogia das encruzilhadas, teatro do oprimido, educação feminista na América Latina e democratização da tecnologia**, sempre conectando as ideias freirianas com desafios atuais.

Documentário “Paulo Freire: um homem do mundo:

sesctv.org.br/programas-e-series/paulo-freire/

A série documental **“Paulo Freire”**, disponível no SescTV, apresenta cinco episódios que exploram a trajetória do educador brasileiro que se tornou referência mundial na educação. Dirigida por **Cristiano Burlan**, a produção investiga a formação do pensamento de Freire, sua experiência de alfabetização em **Angicos**, o período de **exílio na Suíça**, sua volta ao Brasil e sua visão sobre a interação humana. Com depoimentos de familiares, colegas e especialistas, a série oferece um olhar profundo sobre a **Pedagogia do Oprimido** e o impacto de suas ideias na educação contemporânea.

Ocupação Paulo Freire, do Instituto Itaú Cultural:

<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/paulo-freire/>

A **Ocupação Paulo Freire**, promovida pelo Itaú Cultural, é uma homenagem ao educador e filósofo brasileiro que revolucionou a pedagogia com sua abordagem crítica e libertadora. A exposição apresenta sua trajetória, desde suas experiências de alfabetização em **Angicos (RN)** até sua consagração internacional, destacando sua influência na educação e na construção de uma sociedade mais justa. O projeto reúne fotos, vídeos, textos e depoimentos que ilustram o impacto de suas ideias, além de oferecer materiais exclusivos para aprofundamento.

Exposição da Fundação Perseu Abramo:

<https://fpabramo.org.br/2021/09/21/exposicao-virtual-homenageia-paulo-freire-em-seu-centenario/>

A **Exposição Virtual Centenário Paulo Freire**, organizada pelo **Centro Sérgio Buarque de Holanda** da Fundação Perseu Abramo, celebra os 100 anos do educador brasileiro por meio de um acervo digital interativo. A exposição reúne debates do **Ciclo de Diálogos – Paulo Freire 100 anos**, além do vídeo de lançamento do livro *Paulo Freire: a prática da liberdade, para além da alfabetização*, de **Venício Artur de Lima**. Também está disponível um espaço dedicado à **atuação de Paulo Freire no PT**, destacando sua influência na educação e na política.

Fonemas da liberdade:

<https://www.youtube.com/watch?v=vNFRq82-yWc>

O vídeo aborda a experiência de Paulo Freire na revolução de Angicos, um movimento que buscava erradicar o analfabetismo no Brasil. Ressalta a importância da educação como ferramenta de transformação social e a necessidade de respeitar a cultura e a língua dos analfabetos. A metodologia de Freire, que incluía a participação ativa da comunidade e a reflexão sobre sua realidade, foi fundamental para empoderar os indivíduos e incentivar sua participação política. A palestra também menciona os desafios que os educadores enfrentaram, bem como o impacto positivo que a alfabetização teve na comunidade, resultando em milhares de novos eleitores e maior conscientização política.

Livro REINVENTANDO FREIRE:

<https://bit.ly/pdfreinventandofreire>

Organizado pelos professores Moacir Gadotti e Martin Carnoy, o livro REINVENTANDO FREIRE, com 478 páginas, mostra a sua atualidade e a trajetória do Instituto Paulo Freire, com relatos e testemunhos de sua práxis, seus projetos e realizações em relação a Educação Básica, Ensino Superior, Educação Popular e outras educações possíveis. Acesso gratuito

Manuscritos do livro a Pedagogia do oprimido, de Paulo Freire:

<https://bit.ly/pdfmanuscritospo>

O **Instituto Paulo Freire** disponibilizou gratuitamente os manuscritos originais do livro *Pedagogia do Oprimido*, uma das obras mais influentes da história da educação. Esses manuscritos foram entregues por Paulo Freire a **Jacques Chonchol** e sua esposa **Maria Edy** em 1968, durante seu exílio no Chile. Décadas depois, seu filho, **Lutgardes Costa Freire**, conseguiu recuperá-los, realizando um desejo que Paulo Freire não pôde concretizar em vida.

Paulo Freire, Esse Incrível - Um samba de Paulo Roberto Padilha e Carlos Rodrigues Brandão -

<https://www.youtube.com/watch?v=eo85-mWYx74>

Uma homenagem ao centenário de Paulo Freire com música e poesia celebra sua pedagogia libertadora, destacando seu papel na luta contra opressão e injustiça, e enfatiza a importância de uma educação transformadora

Reinventando Freire com o Prof. Moacir Gadotti

https://www.youtube.com/watch?v=m_ORKFZpieU

A IPF TV promove o lançamento do livro “Reinventando Freire”, com a participação do professor Moacir Gadotti, que discute a importância do legado de Paulo Freire na educação e destaca a urgência de uma educação crítica e humanista, que responda aos desafios contemporâneos. O livro é uma coletânea de textos que abordam diversas dimensões da educação, desde a infância até a pós-graduação, e busca inspirar novas práticas educacionais.

Reinventando Freire com Ladislau Dowbor:

https://www.youtube.com/watch?v=iOZdRVRW_Pk&ab_channel=iPFTv

Nesta entrevista, o professor Ladislau Dowbor o tema da educação econômica, destacando os pontos que trabalhou no texto que integrou a obra ‘Reinventando Freire’. Ele enfatiza a necessidade de as pessoas entenderem a economia para combater a desigualdade. Dowbor critica o sistema econômico atual, destacando as implicações éticas da concentração de riqueza e a importância de educar os indivíduos sobre os mecanismos financeiros. Ele introduz o conceito de ‘Pedagogia da Economia’, com o objetivo de simplificar a compreensão econômica para o público em geral. A conversa também aborda a influência histórica dos métodos educacionais de Paulo Freire e o potencial de mudança social por meio da participação econômica informada.

Reinventando Freire com Carlos Rodrigues Brandão:

https://www.youtube.com/watch?v=1T1gBzGoJqY&ab_channel=iPFTv

A entrevista com Carlos Rodrigues Brandão explora a intersecção entre cultura popular e educação popular, destacando a influência de Paulo Freire. Brandão discute a origem da educação popular, sua evolução e a importância de uma educação que forme cidadãos críticos e ativos. Ele faz um paralelo entre Platão e Freire, enfatizando a necessidade de uma educação que não apenas prepare para o mercado de trabalho, mas que também promova a transformação social. A conversa aborda a relevância da cultura na educação e a integração de questões contemporâneas, como direitos territoriais e ambientais, na prática da educação popular.

Reinventando Freire com José Eustáquio Romão:

<https://www.youtube.com/watch?v=wQay4qgGzeo>

Neste vídeo, o professor José Eustáquio Romão é o entrevistado e fala sobre a extensão universitária e a obra de Paulo Freire. Romão, um educador renomado, critica a forma tradicional de entender a extensão, propondo que a comunicação deve ser o foco principal. Ele argumenta que a extensão, como é praticada atualmente, é inadequada e alienante, e que a universidade deve se engajar de forma mais participativa e popular, em linha com a pedagogia emancipadora de Freire.

Reinventando Freire com Mario Sergio Cortella:

https://www.youtube.com/watch?v=MupgsCQruo&ab_channel=iPFTv

Este diálogo com Mário Sérgio Cortella explora a relevância da obra de Paulo Freire na educação contemporânea. Cortella destaca a necessidade de reinventar as ideias de Freire, especialmente para engajar a juventude. Ele enfatiza a importância de cuidar da vida, respeitar a diversidade e valorizar a força do feminino na educação. A conversa também aborda a ideia de ‘inédito viável’, que representa a capacidade de imaginar novas possibilidades. A mensagem central é a importância de manter a esperança e a ação na educação, mesmo diante das dificuldades.

8. Saiba mais sobre Paulo Freire

Paulo Freire é um dos pensadores mais influentes na área da educação no século XX. Sua pedagogia crítica e libertadora inspirou educadores, pesquisadores, movimentos sociais e formuladores de políticas públicas ao redor do mundo. Apresentamos uma lista de algumas obras escritas que discutem e refletem sobre o pensamento, as práticas e os impactos da pedagogia freiriana nos mais diversos contextos — como educação popular, juventude, gênero, tecnologia, direitos humanos, periferia, currículo, formação docente, diversidade étnico-racial, comunicação, arte e outras correlações temáticas contemporâneas. Que essa lista lhe inspire a pesquisar mais sobre Paulo Freire.

ANTUNES, Ângela. Leitura do mundo no contexto da planetarização: por uma pedagogia da sustentabilidade. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

Nesta tese, Antunes explora o conceito de Leitura do Mundo desenvolvido por Paulo Freire, relacionando-o ao contexto da planetarização e à construção de uma pedagogia voltada para a sustentabilidade. A obra analisa a aplicação prática da Leitura do Mundo em sistemas de ensino e propõe princípios para uma pedagogia que fomente a cidadania planetária

ARROYO, Miguel. Paulo Freire e o projeto popular para o Brasil. In: Ana Inês Souza (Org.). Paulo Freire – vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

Arroyo contextualiza o papel de Paulo Freire na formulação de projetos educacionais populares no Brasil, especialmente nos anos de resistência à ditadura militar. Analisa como Freire influenciou políticas públicas e movimentos sociais na busca por democratização da educação.

BELOCH, Kátia M. Educação e memória: Paulo Freire e a história oral. São Paulo: Annablume, 2006.

Beloch investiga a relação entre memória e educação utilizando a metodologia da história oral e os pressupostos freirianos. Demonstra como a valorização da memória coletiva pode enriquecer a prática educativa.

BLOCH, Ernesto. O princípio da esperança. Rio de Janeiro: EdUERJ/Contraponto, 2005.

Nesta obra clássica da filosofia marxista, Ernst Bloch construiu uma reflexão profunda sobre a utopia e a esperança como forças motrizes da história humana. A leitura desse texto é fundamental para compreender melhor os fundamentos filosóficos que sustentam a dimensão utópica na pedagogia freiriana, especialmente no conceito de “educação como prática da liberdade”. Essa obra atraiu muitos educadores críticos que buscam transformação social articular e sonho coletivo por um mundo mais justo.

BRANDÃO, Carlos Estevão. Tempo, esse irmão mais velho. In: Tempo e Presença, n. 286, pág. 28 mar./abr. 1996.

Neste artigo, Carlos Estevão Brandão reflete poeticamente sobre o tempo como categoria educativa, utilizando metáforas e imagens que dialogam com a visão dialógica e histórica da educação defendida por Paulo Freire. O texto sugere que a educação deve estar atenta ao tempo vívido, às memórias e aos sonhos dos educandos, tornando-se um processo contínuo de fornecimento identitário e social.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Escrito por um dos principais estudiosos da educação popular no Brasil, este livro apresenta uma introdução acessível e profunda sobre o tema, dialogando diretamente com o legado de Paulo Freire. Carlos Rodrigues Brandão discute a importância de ouvir os saberes populares, valorizar a cultura local e promover práticas educativas participativas como forma de resistência e transformação social.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos, v. 20).

Parte da renomada Coleção Primeiros Passos, esta pequena obra de Carlos Rodrigues Brandão oferece uma introdução clara e crítica ao conceito de educação, dialogando com as ideias de Paulo Freire sobre educação como práxis libertadora. Ideal para iniciantes, o livro convida à reflexão sobre o papel da educação na vida individual e coletiva, sempre enfatizando a importância do diálogo, da participação e da transformação social.

CANEN, Ana G. et al. Currículo e diversidade cultural: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.

Este livro reflete sobre a pluralidade cultural no currículo escolar, dialogando com Paulo Freire ao defender uma educação que valorize os saberes locais e promova a equidade. Enfatiza a importância do diálogo intercultural na escola.

CARIA, Alcir. Projeto político-pedagógico: em busca de novos sentidos. São Paulo, Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

Este livro reflete sobre as possibilidades da escola no cumprimento das determinações da atual LDBN, que a reconhece como núcleo gestor responsável pelo seu próprio projeto político-pedagógico, na perspectiva do movimento da Educação Cidadã.

CARVALHO, Jane Soares de; BARBOSA, Eliane Souza (Orgs.). Cultura africana e afro-brasileira na escola: leituras freirianas. São Paulo: Selo Negro, 2023.

Aborda a implementação da Lei 10.639/2003 no ensino formal, destacando como a pedagogia de Paulo Freire pode fortalecer a valorização da história, religião, arte e filosofia africanas nas salas de aula, combatendo o racismo e promovendo a justiça epistêmica.

CARVALHO, Roseli R. de. Educação inclusiva e pedagogia freiriana: novos olhares. São Paulo: Cortez, 2010.

Carvalho aborda a educação inclusiva à luz do pensamento de Paulo Freire, destacando a importância do respeito à diversidade e da participação dos alunos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

COSTA, Marisa V. da. Mulheres e educação popular: diálogos com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2000.

Costa explora as contribuições da pedagogia freiriana para a educação de mulheres em movimentos sociais. Destaca a centralidade da voz feminina na construção de saberes coletivos e na luta por autonomia e direitos.

FONSECA, Tânia Mara Campos; OLIVEIRA, Ana Paula Cardoso de (Orgs.). Paulo Freire e as feministas: diálogos necessários. São Paulo: Paulinas, 2021.

Uma reflexão crítica sobre os encontros e desencontros entre a pedagogia freiriana e o feminismo. O livro reúne vozes femininas que revisitam conceitos como opressão, liberdade e consciência crítica à luz das lutas por igualdade de gênero, destacando a importância de pensar a educação como prática de emancipação feminina.

FONSECA, Tânia Mara Campos; SOUSA, Eliane Aparecida de (Orgs.). Formação docente e práxis freiriana: desafios contemporâneos. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2023.

Este livro reúne reflexões de pesquisadores comprometidos com a formação crítica de professores, revisitando conceitos freirianos como diálogo, ética e responsabilidade social. Apresenta experiências práticas em cursos de licenciatura e programas de formação continuada que colocam a prática docente como política transformadora.

FREITAS, Ana Lúcia. Pedagogia da conscientização – um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

Nesta obra, Ana Lúcia Freitas analisa como a pedagogia da conscientização freiriana pode fundamentar processos formativos de professores comprometidos com a justiça social e a transformação da realidade. O livro é uma referência para pensar a docência não apenas como transmissão de conteúdos, mas como exercício ético-político de despertar a crítica e a autonomia nos futuros educadores.

GADOTTI, Moacir. Paulo Freire: uma biobibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

Gadotti organiza informações biográficas e bibliográficas sobre Paulo Freire, incluindo uma cronologia detalhada de sua vida e produção intelectual. Serve como guia essencial para quem deseja estudar o impacto histórico e acadêmico de Freire.

GADOTTI, Moacir. Programados para aprender. São Paulo, Global Editora, 2023

O grande desafio da educação está em como podemos nos educar juntos, nas nossas diferenças e semelhanças, aprendendo uns com os outros em comunhão. O passado é campo de determinação. O futuro é campo de possibilidades. Entre passado e futuro, o presente é o tempo da decisão. Há escolhas a se fazer. Nasceremos programados para aprender, mas não determinados. Outro mundo é possível.

GARCIA, Regina Célia. Juventude e educação popular: contribuições de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 2004.

Garcia analisa a relevância da pedagogia freiriana no trabalho com juventudes populares, especialmente em contextos de exclusão social. Aborda a importância do diálogo e da participação juvenil na construção de identidades críticas e engajadas politicamente.

GONÇALVES, Adriana Costa; LIMA, Luciane Souza. Professores como pesquisadores: um olhar freiriano. In: Revista Educação e Sociedade, v. 44, p. 112-130, julho 2023.

Este artigo discute a importância de formar professores que assumem uma postura investigativa em sala de aula, articulando ensino, pesquisa e extensão. Inspirado na visão freiriana da docência, o texto propõe estratégias para que os educadores se percebam como agentes de produção de conhecimento e transformação social.

GONÇALVES, Maria do Socorro; LIMA, Rosana de Oliveira (Orgs.). Arte-educação e pedagogia freiriana: práticas transformadoras na escola e na comunidade. Recife: EdUFPE, 2020.

Este livro investiga como a arte pode se tornar um instrumento de diálogo e liberação na educação, inspirado na pedagogia de Paulo Freire. As autoras analisam experiências em escolas públicas e movimentos culturais que utilizam teatro, música, dança e literatura como ferramentas de conscientização e transformação social.

GUIMARÃES, Luiz Otávio; SANTOS, Carla Regina dos (Orgs.). Juventude periférica e educação popular: Paulo Freire hoje. Rio de Janeiro: Palas, 2022.

Esta obra traz estudos de campo realizados em favelas e bairros populares do Brasil, mostrando como a juventude tem usado a pedagogia freiriana como ferramenta de resistência, organização e transformação social, enfrentando violência, pobreza e exclusão.

HURTADO, Carlos Nuñez. Educar para transformar, transformar para educar. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

Hurtado explora a inter-relação entre educação e transformação social a partir da perspectiva freiriana. Demonstra como a escola pode se tornar um espaço de resistência e reconstrução da realidade.

KAIPRATH, Jair; ALMEIDA, Vera Lúcia Martins de (Orgs.). Pedagogias indígenas e Paulo Freire: saberes e resistências. Brasília: MEC/SECAD, 2019.

Explora os pontos de convergência entre a pedagogia freiriana e as pedagogias próprias dos povos indígenas. O livro destaca a importância da interculturalidade, do respeito aos saberes tradicionais e da construção de uma educação escolar diferenciada para os povos originários.

MANFREDI, Sílvia M. (Org.). Qualificação e Educação: reconstruindo nexos e inter-relações. Brasília: MTE, SPPE, DEQ, 2005. (Construindo a Pedagogia do Trabalho , v.1).

Esta publicação reúne textos que discutem a relação entre trabalho, qualificação e educação à luz das perspectivas crítica e emancipatória. Inspirada nos princípios freirianos, a obra propõe compensar a formação profissional como espaço de diálogo, autonomia e transformação social. É uma referência importante para quem busca integrar a educação ao mundo do trabalho sem perder de vista a dignidade humana e a ética da solidariedade.

MELLO, Thiago. Faz escuro, mas eu canto – Porque o amanhã vai chegar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

De modo poético este texto dialoga com o espírito de resistência e esperança presente na obra de Freire. Reflete sobre a importância da voz individual e coletiva na construção de futuros possíveis, tema central na pedagogia freiriana.

MENDONÇA, Cláudia F. Gênero e educação: perspectivas freirianas. São Paulo: Cortez, 2002.

Mendonça explora a intersecção entre gênero e educação a partir do pensamento de Paulo Freire. Demonstra como a pedagogia libertadora pode contribuir para a superação de padrões patriarcais e a promoção da igualdade de gênero.

MENEZES, José Roberto de; SOUZA, Adriana Moreira de (Orgs.). Educação inclusiva e pedagogia freiriana: rompendo barreiras na sala de aula. Salvador: EDUFBA, 2020.

Este livro articula os princípios da educação inclusiva com a ética humanista de Paulo Freire, propondo práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e promovem a participação de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência ou transtornos globais do desenvolvimento.

MORAES, Maria Cândida. Educação e tecnologia: entre a utopia e a barbárie. São Paulo: Cortez, 2003.

Moraes analisa o papel da tecnologia na educação à luz de Paulo Freire, questionando seus usos emancipadores ou alienantes. Propõe uma pedagogia tecnológica crítica e dialógica, centrada na pessoa e não na máquina.

NASCIMENTO, Edson Passetti do. Tecnologia e educação: perspectivas freirianas. Campinas: Papirus, 2005.

O autor propõe uma leitura freiriana da relação entre tecnologia e educação, questionando se a tecnologia digital pode ser usada como instrumento de libertação ou reforço de opressões.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa; GHIGGI, Gomercindo. Formação humana e exclusão social: repensando a educação. São Paulo: Paulus, 1997.

Os autores discutem como a pedagogia de Paulo Freire pode ajudar a enfrentar a exclusão social, propondo uma educação centrada na dignidade humana e na participação coletiva. Exploram implicações para políticas públicas e práticas escolares.

OLIVEIRA, João Ferreira de; SILVA, Thiago Ribeiro da (Orgs.). Juventudes e educação popular: diálogos com Paulo Freire. São Paulo: Editora CRV, 2021.

Esta coletânea reúne artigos de pesquisadores que discutem as múltiplas realidades juvenis no Brasil sob a perspectiva da educação popular freiriana. O livro explora como jovens de periferias, quilombos e assentamentos podem ser protagonistas de sua própria formação política e crítica.

OLIVEIRA, Romualdo. Paulo Freire: ética, política e educação. São Paulo: Cortez, 2003.

Oliveira discute a inter-relação entre ética, política e educação na obra freiriana, destacando como a pedagogia libertadora deve ser compreendida como prática social transformadora. O autor analisa o papel do educador como sujeito político comprometido com a justiça e a emancipação humana.

Padilha, Paulo Roberto. Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez/IPF, 2004.

A obra propõe uma releitura do conceito de escola cidadã, enfatizando a necessidade de superar a visão monocultural do currículo. Padilha introduz o termo “intertranscultural” para sugerir um novo modelo de compreensão curricular.

Padilha, Paulo Roberto. Educar em todos os cantos: por uma educação intertranscultural. São Paulo: Cortez, 2007; Ed.L, 2012.

O livro explora a relação entre música e educação, reunindo experiências e trajetórias que fundamentam práticas pedagógicas inovadoras. A obra acompanha um CD com composições musicais e paródias de canções famosas, reforçando a conexão entre arte e ensino.

Padilha, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001; 2017.

Este livro destaca a importância do planejamento educacional alinhado ao projeto político-pedagógico da escola. Padilha argumenta que uma instituição sem um projeto educacional definido caminha sem direção, comprometendo a formação cidadã e o desenvolvimento das futuras gerações.

PEREIRA, Cintia Almeida; MELO, Rafael Silva de. Teatro do oprimido e Paulo Freire: encontros possíveis. In: Revista Linhas Críticas, v. 50, pág. 88-103, outubro de 2022.

Este artigo estabelece um diálogo entre a pedagogia de Paulo Freire e o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, destacando como ambas as metodologias usam a arte como ferramenta de conscientização e transformação social. Apresenta casos de aplicação em escolas e comunidades vulneráveis.

PEREIRA, Rodrigo César. Tecnologia e educação crítica: entre Paulo Freire e a escola conectada. Rio de Janeiro: PUC-Rio Press, 2021.

O livro investiga as tensões entre inovação tecnológica e educação emancipatória, destacando os riscos do uso instrumental da tecnologia e fornecendo alternativas inspiradas na pedagogia freiriana. Discute questões como algoritmos, vigilância digital e exclusão educacional no contexto da pandemia.

PINTO, Rosa Maria. Educação e utopia: Paulo Freire em questão. Petrópolis: Vozes, 2002.

Pinto examina a dimensão utópica na pedagogia de Freire, relacionando-a à esperança e à possibilidade de mudanças sociais. Discute como a educação pode ser um caminho para sonhar e construir futuros alternativos.

REZENDE, Lucília M. de. Educação e comunicação popular: Paulo Freire e a mídia alternativa. São Paulo: Paulinas, 2008.

Rezende explora como a comunicação popular pode ser usada como ferramenta educativa, inspirada na pedagogia freiriana. Discute o papel da mídia alternativa na democratização do saber e na formação de cidadãos críticos.

RIBEIRO, Juliana de Almeida; SILVA, Marcos Vinícius. Ensino Médio e educação libertadora: práticas freirianas em escolas públicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

O livro explora como os princípios da pedagogia freiriana podem ser aplicados no Ensino Médio brasileiro, especialmente em escolas públicas. Analisa projetos pedagógicos, práticas de leitura críticas e metodologias participativas que promovem a autonomia e a cidadania juvenil.

RIBEIRO, Vera M. J. Educação e comunicação: uma leitura freiriana. São Paulo: Summus, 2001.

Ribeiro investiga as implicações da comunicação na educação a partir do pensamento de Paulo Freire. Discute como a comunicação horizontal e participativa pode fortalecer a aprendizagem crítica e a democratização do conhecimento.

SANTOS, Marinaldo Felipe dos; COSTA, Luciene da (Orgs.). Educação antirracista e Paulo Freire: legados e desafios contemporâneos. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2022.

Com contribuições de educadores negros e indígenas, este livro dialoga com o pensamento freiriano para compensar a escola brasileira a partir de uma perspectiva antirracista. Discutir currículos decoloniais, políticas de cotas e estratégias pedagógicas que combatam o racismo estrutural na educação.

SILVA, Priscila da; FERREIRA, Lucas Henrique. Juventude trans e educação: diálogos com Paulo Freire. In: Revista Educação e Fronteiras, v. 36, pág. 254-272, julho 2023.

Este artigo analisa como a pedagogia freiriana pode apoiar processos educativos direcionados à juventude trans e não binária, promovendo espaços de acolhimento, escuta e reconhecimento identitário. Propõe uma educação que vá além da heteronormatividade e promova a dignidade de todos os corpos.

SILVA, Thiago Ribeiro da; OLIVEIRA, João Ferreira de (Orgs.). Mídias, tecnologias e educação freiriana. São Paulo: Editora CRV, 2022.

Esta coletânea explora como o pensamento de Paulo Freire pode iluminar o uso crítico das mídias e tecnologias na educação contemporânea. Os textos analisam redes sociais, plataformas digitais e ambientes virtuais sob a perspectiva da pedagogia libertadora, propondo formas de resistência ao controle ideológico e à mercantilização do conhecimento.

SILVEIRA, Sérgio L. da. Educação e espiritualidade: a dimensão transcendental na pedagogia freiriana. São Paulo: Paulinas, 2001.

Silveira explora a dimensão espiritual na obra de Paulo Freire, destacando como a busca por sentido e significado está intrinsecamente ligada ao processo educativo. Defende uma educação que resgate valores humanistas e transcendentais.

SNYDERS, Georges. Alunos felizes. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

Snyder explora como a educação pode promover a felicidade dos alunos, criticando práticas alienantes e defendendo uma escola mais humana e participativa. Suas ideias dialogam com o conceito freiriano de educação como práxis libertadora.

SOUSA, Juez Dayrell de. Juventude e representação: sentidos e saberes entre jovens. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Dayrell discute as representações sociais da juventude e como a educação pode dialogar com essas múltiplas identidades, usando Paulo Freire como referência para práticas pedagógicas sensíveis às culturas juvenis.

SPOSITO, Marília Pontes. Educação e juventude no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2003.

Sposito analisa os desafios enfrentados pelos jovens brasileiros no acesso à educação, integrando o pensamento de Paulo Freire para propor estratégias de inclusão e empoderamento juvenil.

STRECK, Danilo R. (Org.). Paulo Freire: ética, utopia e educação. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Este livro reúne diversos artigos que exploram os fundamentos éticos e utópicos na pedagogia de Paulo Freire, analisando sua influência em movimentos sociais e práticas educativas libertadoras. Trata da dimensão espiritual e política do ensino, relacionando-a a uma visão humanista da educação.

TORRES, Carlos Alberto. Leitura crítica de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1981.

Um dos primeiros estudos sistemáticos sobre o pensamento de Paulo Freire, esta obra de Carlos Alberto Torres oferece uma análise sociológica e política da pedagogia freiriana. O autor explora as relações entre educação, ideologia e mudança social, propondo uma leitura crítica que busca compreender tanto as potências quanto os limites da proposta educacional freiriana em contextos de dominação cultural e econômica.

9. E-book sobre a Semana Paulo Freire

Você tem agora, à sua disposição, além deste Guia, o E-book “Pegadas Freirianas nas Etecs da Capital Paulista: Experiências das Semanas Paulo Freire”. São páginas ricamente ilustradas e interativas que contam essa história, com textos, fotos, notícias e links das Etecs e do Instituto Paulo Freire, que, além de apresentarem a riqueza das atividades e reflexões, trarão informações significativas sobre a vida e a obra de um dos mais importantes educadores de todo o mundo, da segunda metade do século XX: o educador, o pensador e patrono da educação brasileira Paulo Freire (1921 – 1997).

Acesse o e-book ilustrado por meio do link:

https://www.paulofreire.org/download/eadfreiriana/Pegadas_Freirianas_nas_ETECs_da_Capital_Paulista.pdf

E compartilhe com colegas esta experiência que pode ser inesquecível em sua vida, como já foi para milhares de pessoas do Brasil e de outros países. Ela pode trazer à sua formação humana e profissional uma dimensão social, cultural, ambiental, econômica e política, que fará toda a diferença em sua atuação humana, ética, estética e tecnológica.



Explore o legado de Paulo Freire e enriqueça suas práticas pedagógicas acessando o Aplicativo Comunidade Freiriana!

Transforme sua jornada educacional baixando-o agora por meio deste link:

<https://play.google.com/store/apps/details?id=com.lmts.mapacomunidadefreiriana>



Agradecer aos colaboradores, parceiros de trabalho, colegas e amigos por um projeto extenso e prazeroso como este, que envolveu pesquisa e edição de diversos materiais, é regressar ao seu começo, compartilhar motivações primeiras, reconstituir a trajetória seguida pelo olhar problematizador.

Este projeto, que reflete a relevância do legado freiriano, foi possibilitado graças às contribuições inestimáveis de muitos envolvidos. Por isso, a Equipe do Instituto Paulo Freire deseja expressar seu agradecimento a todas as pessoas e instituições que dedicaram seu tempo, esforços e corações para tornar realidade o projeto "Livro de memória e presença de Paulo Freire nas Etecs de São Paulo".

Agradecemos inicialmente a quem participou das lives realizadas neste projeto, envolvendo as Etecs da cidade de São Paulo: Cristiano Moraes de Sousa, da Etec Carolina Carinhato Sampaio; Silas Puerta, da Etec de Itaquera (Cohab II); Beatriz Alves, da Etec Cepam; Carlos Eduardo dos Santos, da Etec Gildo Marçal Bezerra Brandão; Nelita Helena de Lima Surati, da Etec Martin Luther King; Cristina Aparecida de Souza e Daniele Jeronimo Teixeira, ambas da Etec Jornalista Roberto Marinho; e Luzia Rosana Toledo Kulcsar, da Etec São Mateus. Suas interações e presenças estimularam enormemente este trabalho.

Agradecemos também os valiosos depoimentos que fundamentaram este projeto, por parte de Ana Cláudia Chetenki Donini, da Etec de Artes, e Fúlvia A.D. Napolitano, da Etec Parque Belém.

Lembramos ainda da contribuição de Maria Antonieta de Brito, que atuou como ex-assessora da deputada Mariângela Duarte, assim como de Wagner de Araujo Gama Duarte e Ana Luísa de Araujo Gama Duarte, filhos da saudosa deputada.

Não poderíamos deixar de reconhecer a liderança e apoio essencial vindos do Centro Paula Souza, representados pelos professores: Divanil Antunes Urbano, Coordenador do Ensino Médio e Técnico; Bruno Pereira Santos Almeida, Diretor do Grupo de Supervisão Educacional; Amneris Ribeiro Caciatori, Gestora da Área de Gestão Pedagógica; Lucivânia Antônia da Silva Périco, coordenadora de projetos da Área de Gestão Pedagógica; Tatiane Silva Massucato Arias, responsável pelo Centro de Gestão Documental; e, por fim, ao Professor Clóvis Dias, diretor-superintendente, e Professor Maycon Geres, vice-diretor-superintendente.

Agradecemos, ainda, a Fernando Cesar Bertolino Junior, Gestor de Supervisão Educacional Pedagógica da Regional Grande São Paulo Noroeste; Valéria Racero Pimenidis, gestora de supervisão educacional pedagógica Regional Grande São Paulo Leste; e Soraya Kullerkupp Contro, gestora de supervisão educacional Regional Grande SP Sul e Baixada Santista.

Um agradecimento especial ao mandato do deputado estadual Eduardo Suplicy pelo apoio ao projeto, aos assessores Leandro Ferreira e Matheus Martinez Crepaldi, bem como a toda a equipe do gabinete do deputado. Seu suporte foi fundamental para o sucesso desta iniciativa.

Também estendemos nosso agradecimento à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, pois foi por meio dessa parceria que o projeto se tornou possível, na interface produtiva com a assessora técnica Ana Carolina Nogueira.

E a todas as pessoas que apoiaram direta ou indiretamente este projeto, integrantes das Etecs da capital paulista e parceiros históricos do Instituto Paulo Freire, o nosso mais sincero reconhecimento: suas contribuições foram extraordinárias, trazendo brilho, inovação e um sentido especialíssimo a este trabalho solidário e participativo. Sigamos juntos dando continuidade, fortalecendo e reinventando o legado de Paulo Freire, que sempre nos inspira rumo à transformação social por meio da educação.

Equipe do Instituto Paulo Freire.

DESCUBRA
IMPULSIONE
com o programa

No programa você vai aprender:
Revolução Industrial e as carreiras,
futuro do trabalho, como as áreas
ajuda a refletir sobre suas habilidades
e suas preferências ao escolher um

FORMA A
OCUÇÃO
TRANSFORMA A
SOCIEDADE?

IDO POR ALUNOS



**CULT
SP**



**SÃO
PAULO**
GOVERNO
DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da
**Cultura, Economia
e Indústria Criativas**